

EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM OLHAR ETNOGRÁFICO PARA O ALEITAMENTO MATERNO

Data de submissão: 12/09/2024

Data de aceite: 01/10/2024

Lays Peixoto de Menezes Paulino

Universidade de Vassouras - Acadêmica
de Medicina
Bolsista do Programa de Iniciação
Científica do ICTIM Maricá
Bolsista do Programa Passaporte
Universitário de Maricá

Jorge Antônio Paes Lopes

Universidade de Vassouras Campus
Maricá
Instituto de Ciência, Tecnologia e
Inovação de Maricá

Juliana Coelho Braga

Universidade de Vassouras - docente
curso de Medicina

RESUMO: Este artigo foi desenvolvido junto ao Projeto de Iniciação Científica do ICTIM de 2023, investiga percepções e práticas relacionadas ao aleitamento materno em Maricá/RJ, com enfoque em inspiração etnográfica. O estudo incluiu visitas ao posto de saúde central onde há a sala de apoio à amamentação e ao Hospital e Maternidade Conde Modesto Leal. O objetivo foi observar as práticas sobre amamentação, doação e uso de leite humano doado, destacando a importância do aleitamento e as barreiras como falta de conhecimento e estímulos. Os resultados indicam a necessidade de maior

conhecimento sobre aleitamento e doação de leite humano para reduzir preconceitos. Como ações, foi criada uma página em rede social e o esboço de um dispositivo para estímulo das glândulas mamárias. A análise de dados mostra a demanda por mais iniciativas que promovam a conscientização sobre a importância do aleitamento materno e os meios para esta prática.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; banco de leite humano; doação de leite humano; etnografia; educação e promoção da saúde.

EDUCATION AND HEALTH: AN ETHNOGRAPHIC LOOK AT BREASTFEEDING

ABSTRACT: This article was developed as part of the 2023 ICTIM Scientific Initiation Project, investigating perceptions and practices related to breastfeeding in Maricá/RJ, with an ethnographic inspiration. The study included visits to the central health clinic, where there is a breastfeeding support room, and to the Conde Modesto Leal Hospital and Maternity. The objective was to observe practices related to breastfeeding, the donation, and use of donated human milk, highlighting the importance of breastfeeding and barriers such as lack of knowledge and incentives. The results indicate the need for greater awareness about breastfeeding and

human milk donation to reduce prejudices. As actions, a social media page was created and a draft device for stimulating mammary glands was developed. Data analysis shows a demand for more initiatives to promote awareness about the importance of breastfeeding and ways to support this practice.

KEYWORDS: Breastfeeding; human milk bank; human milk donation; ethnography; health education and promotion.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno na primeira hora de vida é de grande importância tanto para o bebê quanto para a mãe. Conhecida como a “hora dourada”, essa prática consiste em colocar o recém-nascido ao seio materno imediatamente após o nascimento, proporcionando uma série de benefícios fisiológicos e emocionais. O leite humano é reconhecido como a alimentação ideal, a qual fornece nutrientes essenciais e proteção contra diversas doenças para a criança (Brasil, 2009). Sua composição única contribui significativamente para a redução da mortalidade infantil (Brasil, 2015). Embora a alimentação por meio de fórmulas tenha também seja uma prática, a importância do aleitamento materno tem sido gradualmente reafirmada através de várias iniciativas e políticas de saúde pública.

Para a mãe, a amamentação desempenha um papel essencial na recuperação pós-parto. O ato de amamentar estimula a liberação de oxitocina, um hormônio que provoca contrações uterinas que ajudam o útero a retornar ao seu tamanho pré-gestacional mais rapidamente e reduzem significativamente o risco de hemorragia pós-parto, uma das principais causas de complicações e mortalidade materna. Além disso, a liberação de oxitocina durante a amamentação também promove a ejeção do leite, facilitando o início do processo de aleitamento.

Para o bebê, a amamentação na primeira hora de vida proporciona acesso ao colostro, o primeiro leite produzido pela mãe. O colostro é extremamente rico em nutrientes e anticorpos, oferecendo uma proteção imunológica essencial contra infecções e doenças. Este “primeiro leite” é fácil de digerir e contém altas concentrações de proteínas e fatores de crescimento que ajudam na maturação do trato gastrointestinal do recém-nascido. O contato com o seio materno também ajuda a estabilizar a temperatura corporal do bebê, reduzir os níveis de estresse e iniciar o estabelecimento da microbiota intestinal saudável.

Além dos benefícios fisiológicos, a amamentação na primeira hora de vida é fundamental para o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho. O contato pele a pele durante a amamentação promove uma conexão emocional profunda, proporcionando segurança e conforto para o bebê e satisfação emocional para a mãe. Este vínculo é mediado pela liberação de oxitocina, conhecida como o “hormônio do amor”, que aumenta os sentimentos de apego e cuidado. O contato visual, o toque e a proximidade física durante a amamentação ajudam a estabelecer uma comunicação não verbal entre mãe e filho, promovendo uma sensação de bem-estar e confiança mútua. Esta interação inicial é crucial para o desenvolvimento emocional e social do bebê, e contribui para a criação de uma base sólida para o relacionamento entre mãe e filho.

Os benefícios do aleitamento materno se estendem além dos primeiros dias de vida. A amamentação exclusiva até os seis meses de idade está associada a um menor risco de doenças infecciosas, menor incidência de alergias, melhor desenvolvimento cognitivo e menor prevalência de obesidade infantil. Para a mãe, a continuidade da amamentação também oferece vantagens a longo prazo, incluindo a redução do risco de câncer de mama e ovário, menor incidência de diabetes tipo 2 e ajuda na perda de peso pós-parto.

Apesar dos benefícios comprovados, várias barreiras podem impedir a prática do aleitamento materno na primeira hora de vida. Entre essas barreiras estão a falta de conhecimento e apoio, práticas hospitalares inadequadas - como pesar e medir, que podem acontecer após o primeiro contato do bebê com a mãe-, cesarianas eletivas e condições médicas que afetam a mãe ou o bebê. Para superar essas barreiras, é essencial que os profissionais de saúde estejam bem treinados para apoiar e encorajar o aleitamento, que os hospitais adotem políticas favoráveis ao aleitamento materno, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) - um selo de qualidade conferido pelo Ministério da Saúde aos hospitais que cumprem os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, instituídos pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS)- e que as mães recebam informações e apoio contínuos durante a gravidez, em seu pré-natal e no pós-parto.

No entanto, nem todas as mães conseguem amamentar os seus filhos, cabendo destaque aos Bancos de Leite Humano (BLH) os quais surgiram como uma solução eficaz para apoiar a amamentação, especificamente nos casos onde as mães enfrentam dificuldades. Esses bancos coletam, processam e distribuem leite doado para bebês que não podem ser amamentados diretamente por suas mães. No Brasil, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), coordenada pelo Ministério da Saúde, desempenha um papel fundamental nesse contexto, com mais de 220 bancos e 200 postos de coleta em operação (Brasil, 2023). Em Maricá, a Secretaria de Saúde oferece suporte por meio de uma Sala de Apoio à Amamentação, localizada no Posto de Saúde Central, onde também há coleta de leite humano e diversas iniciativas de apoio à amamentação, incluindo laserterapia para tratar traumas mamilares. Cabe ainda ressaltar que existe uma prática muito antiga de amamentação por via “popular” chamada de mãe de leite ou ama de leite, que consiste na amamentação direta de uma mulher, para um bebê de outra, que por algum motivo não conseguiu nutrir o seu próprio filho.

Este estudo, inspirado na metodologia etnográfica, visa compreender as percepções e práticas dos atores inseridos no contexto do aleitamento materno, dos envolvidos nos serviços oferecidos junto à sala de apoio à amamentação de Maricá, levando em consideração as suas crenças e valores socioculturais, avaliando a necessidade de ampliação do atendimento, ressaltando a importância da conscientização e quebra de paradigmas relacionados à doação e uso de leite humano doado, uma vez que por meio de um questionário online (Google Forms), aplicado de forma anônima com 193 mulheres,

busca-se levantar as opiniões, sejam de mães ou filhas, acerca da amamentação enquanto nutrizes e da doação e uso de leite humano doado. Outro ponto observado e avaliado é relacionando aos dados de 2023 e 2024 (parcial) da sala de apoio à amamentação de Maricá, sendo possível realizar uma análise comparativa de atendimento e coleta de leite humano em Maricá/RJ visando identificar tendências, melhorias e áreas que necessitam de intervenção.

No decorrer do desenvolvimento desta pesquisa, houve participação em eventos, apresentando os dados obtidos em Congresso, Feira de Profissões, Ação de promoção de saúde junto à comunidade, Festa literária e Encontros de Iniciação Científica.

OBJETIVO GERAL

Compreender as percepções e práticas relacionadas ao aleitamento materno e à doação de leite humano em um olhar com inspiração etnográfica tendo como pano de fundo a questão da educação e saúde no município de Maricá/RJ.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as Percepções sobre Aleitamento Materno:

Analisar opiniões sobre a importância do aleitamento materno, por meio de um questionário online, de forma anônima;

Avaliar as Dificuldades Enfrentadas:

Investigar as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres de Maricá/RJ no aleitamento materno e como essas dificuldades impactam a prática;

Conscientizar sobre Doação de Leite Humano:

Avaliar o nível de conhecimento e as percepções de mulheres sobre o aleitamento materno, a doação de leite humano e o uso de leite humano doado;

Analisar a Eficiência da Sala de Apoio à Amamentação:

Realizar uma análise comparativa dos dados de atendimento e coleta de leite humano da Sala de Apoio à Amamentação de Maricá/RJ em 2023 e 2024;

Promover a Educação e Quebra de Paradigmas:

Identificar a necessidade de campanhas educativas para melhorar a conscientização sobre aleitamento materno, doação e uso de leite humano doado, bem como quebrar preconceitos associados a essas práticas em Maricá/RJ;

Propor Melhoria nos Serviços de Apoio:

A partir do diagnóstico, via observação, questionário e dados levantados, sugerir melhorias nos serviços oferecidos pela Sala de Apoio à Amamentação com base nas percepções e necessidades identificadas entre as participantes da pesquisa;

Participar de Eventos de Promoção de Saúde:

Divulgar os resultados da pesquisa em congresso, feira de profissões, ações comunitárias, festa literária e encontro de iniciação científica para promover a conscientização sobre a importância do aleitamento materno, da doação e uso de leite humano doado.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem com inspiração etnográfica, metodologia típica da antropologia para compreender as práticas e percepções relacionadas ao aleitamento materno no município de Maricá/RJ, com foco na sala de apoio à amamentação do posto de saúde central da cidade e dados coletados a partir da aplicação de um questionário online, com a participação de 193 mulheres. A pesquisa combina a análise de material bibliográfico com observações diretas, com visitas técnicas e respostas obtidas por meio do questionário anônimo, proporcionando uma visão holística do tema.

Os dados relacionados à sala de apoio à amamentação de Maricá que foram analisados incluem diversas categorias: atendimento em grupo, atendimento individual, visitas domiciliares, quantidade de leite humano coletado e quantitativo de doadoras. A análise abrange dados de janeiro a dezembro de 2023 e de janeiro a abril de 2024, fornecendo uma visão parcial mas significativa das atividades desse ano.

Em relação às respostas obtidas via questionário online, aplicado no período de abril e maio de 2024, temos os dados quantitativos, que foram tratados estatisticamente, a fim de compreender a predominância das respostas, evidenciando o olhar etnográfico com base nos valores, costumes, crenças e hábitos socioculturais das respondentes.

A metodologia inclui:

Visitas Técnicas: As visitas foram realizadas para observar diretamente as atividades e interações no Posto de Saúde Central de Maricá/RJ, em específico, na sala de apoio à amamentação e no Hospital Conde Modesto Leal de Maricá, sendo realizadas 4 visitas à sala de apoio e 1 ao hospital. Estas visitas possibilitaram o entendimento de como funciona o trabalho nestes dispositivos e assim, a identificação de pontos de melhoria quanto ao atendimento prestado às nutrízes, mães doadoras e receptoras de leite;

Levantamento de Dados: Coleta de dados quantitativos referentes ao ano de 2023 e de janeiro a abril de 2024, relacionados à sala de apoio à amamentação de Maricá/RJ, por meio do site oficial da FioCruz;

Elaboração e Aplicação de Questionário: De forma anônima, 193 mulheres responderam virtualmente, por meio de um formulário do google forms, uma pesquisa sobre amamentação;

Pesquisa Bibliográfica: Revisão de literatura por meio de plataformas como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, além de dados obtidos do site oficial da Fundação Oswaldo Cruz. Este levantamento visou identificar o método etnográfico, estudos relevantes sobre aleitamento materno, educação e saúde, Bancos de Leite Humano, e práticas de promoção da saúde relacionadas;

Engajamento Comunitário: Criação de uma página na rede social (Instagram) para abordar o tema do aleitamento materno, participar e registrar eventos para promover a conscientização sobre o tema, a importância da doação e de uso de de leite humano doado, compartilhamento de informações, oficinas educativas e engajamento da comunidade local, incentivando a participação e o compartilhamento de experiências;

Ideação para protótipo: Estudo e desenho de um adesivo para mama, estimulador para o aleitamento materno;

Participação em Eventos: Houve participação em eventos no município de Maricá/RJ como parte das atividades de educação e promoção de saúde. Estes eventos ocorreram em locais estratégicos para maximizar o alcance e o impacto da campanha de conscientização sobre o aleitamento materno:

- XX ENIC - Encontro Nacional de Iniciação Científica da Universidade de Vasouras Campus Maricá, em Outubro de 2023;
- Feira de Profissões de Maricá em 2023 e 2024;
- II Passaporte Universitário em Ação na Praça Orlando de Barros Pimentel, centro de Maricá em Maio de 2024;
- Congresso do Amanhã, realizado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia & Formação de Maricá, em Abril de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise comparativa dos dados de atendimento e coleta de leite humano na sala de apoio à amamentação do posto de saúde central de Maricá/RJ. Dados obtidos via site oficial do site da FioCruz.

	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016					TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Atendimento em Grupo		0	0		0	0	0	5	0				5
Atendimento Individual		16	28		32	31	72	117	85				381
Visita Domiciliar		21	48		37	61	55	62	60				344
Leite Humano Coletado		9,0	36,3		17,8	33,8	32,2	45,8	37,3				212,2
Leite Humano Distribuído		0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				0
Doadoras		20	18		15	21	25	27	24				150
Receptores		0	0		0	0	0	0	0				0
Exame microbiológico													0
Crematócrito													0
Acidez Dornic													0

Tabela 1 - atendimentos e Ações - Sala de Apoio à Amamentação de Maricá/RJ em 2023

Fonte: <https://rblh.fiocruz.br/pclh-sala-de-coleta-do-posto-de-saude-marica>

A tabela 1 demonstra os atendimentos realizados durante o período de fevereiro até setembro de 2023, evidenciando os tipos de serviços prestados no Posto de saúde central de Maricá/RJ, em específico, na sala de coleta e apoio à amamentação. É importante destacar que o Leite humano coletado é destinado ao Banco de Leite do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) de Niterói/RJ, suprimindo assim as demandas de sua UTI Neonatal, alcançando os bebês impossibilitados de receberem de suas genitoras, desta forma, não há informações quanto aos demais dados apresentados nas tabelas 1 e 2, quando do levantamento realizado via Sala de coleta de Maricá/RJ, devido aos serviços serem executados diretamente no BLH do HUAP.

	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016					TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
Atendimento em Grupo	0	0	0	0									0	
Atendimento Individual	105	84	95	68									352	
Visita Domiciliar	46	31	39	28									144	
Leite Humano Coletado	51,9	26,5	26,9	20,0									125,3	
Leite Humano Distribuído	0,0	0,0	0,0	0,0									0	
Doadoras	23	15	25	8									71	
Receptores	0	0	0	0									0	
Exame microbiológico													0	
Crematócrito													0	
Acidez Dornic													0	

Tabela 2 - atendimentos e Ações - Sala de Apoio à Amamentação de Maricá/RJ em 2024 (jan. a abril)

Fonte: <https://rblh.fiocruz.br/pclh-sala-de-coleta-do-posto-de-saude-marica>

Na tabela 2 temos os atendimentos realizados durante o período de janeiro até abril de 2024, já evidenciando o constante crescimento do trabalho realizado na Sala de coleta e apoio à amamentação de Maricá/RJ, o que comprova o comprometimento do município para o promoção do aleitamento materno.

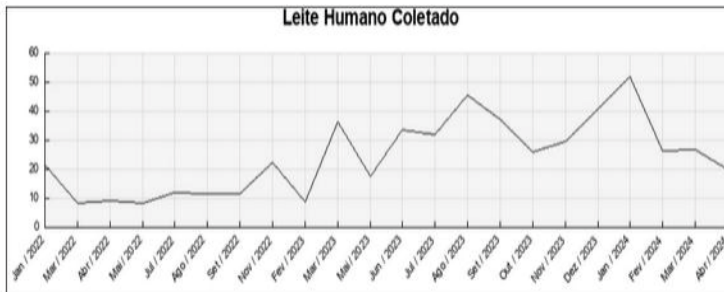


Gráfico 1 – Evolução da quantidade de Leite Humano Coletado na Sala de Apoio à Amamentação de Maricá/RJ de Janeiro de 2022 a Abril de 2024

Fonte: <https://rbhlh.fiocruz.br/pclh-sala-de-coleta-do-posto-de-saude-marica>

Atendimento em Grupo

- **2023:** Foram realizados 5 atendimentos em grupo.
- **2024:** Não foram realizados atendimentos em grupo até abril.

A ausência de atendimentos em grupo em 2024 indica uma mudança nas estratégias de atendimento, possivelmente focando mais no atendimento individual e visitas domiciliares.

Atendimento Individual

- **2023:** Total de 381 atendimentos, com pico em julho (117 atendimentos).
- **2024:** Total de 352 atendimentos até abril, com uma média mensal de 88 atendimentos.

Embora os dados de 2024 sejam apenas parciais, a média mensal é alta, indicando um aumento na demanda por atendimentos individuais.

Visitas Domiciliares

- **2023:** Total de 344 visitas domiciliares, com um aumento notável em julho (65 visitas).
- **2024:** Total de 144 visitas domiciliares até abril, com uma média mensal de 36 visitas.

Os dados indicam um serviço domiciliar ativo e crescente, embora a média mensal de 2024 seja ligeiramente menor que a de 2023.

Leite Humano Coletado

- **2023:** Total de 212,2 litros coletados, com julho (32,2 litros) e agosto (45,4 litros) como meses de maior coleta.
- **2024:** Total de 125,3 litros coletados até abril, com janeiro (51,9 litros) sendo o mês com maior coleta.

Os dados de 2024 mostram um bom início de ano em termos de coleta, superando alguns dos meses de maior coleta de 2023.

O Leite Humano coletado no Posto de Saúde Central de Maricá/RJ é destinado ao BLh do Hospital e Maternidade Antônio Pedro, do município de Niterói/RJ, portanto, os registros quantitativos de receptoras e de exames laboratoriais, são de responsabilidade desse BLh.

Doadoras

- **2023:** Total de 70 doadoras, com picos em julho (27 doadoras) e agosto (28 doadoras).
- **2024:** Total de 71 doadoras até abril, com março (25 doadoras) sendo o mês com maior número de doadoras.

O número de doadoras em 2024 mostra uma tendência positiva, superando os dados anuais de 2023 em apenas quatro meses.

Os dados mostram uma efetiva atividade de atendimento individual e visitas domiciliares em ambos os anos, com uma ligeira melhora em 2024. A coleta de leite humano mostra uma tendência positiva em 2024, com uma boa quantidade coletada nos primeiros meses do ano. O aumento no número de doadoras em 2024 é um ponto positivo, refletindo possíveis melhorias nas campanhas de conscientização e nas políticas de incentivo à doação.

No entanto, há de se pensar na demanda que surge para que em Maricá exista um BLh, porém, para tanto, caberia a necessidade da existência de uma UTI Neonatal no Hospital e Maternidade Conde Modesto Leal, enquanto não houver, seguirá apenas com a sala de coleta e apoio à amamentação, desta forma, caberia a ampliação do atendimento desta, alcançando diretamente outros postos de saúde do município, abrangendo de forma efetiva, todos os distritos de Maricá/RJ desde o pré-natal,

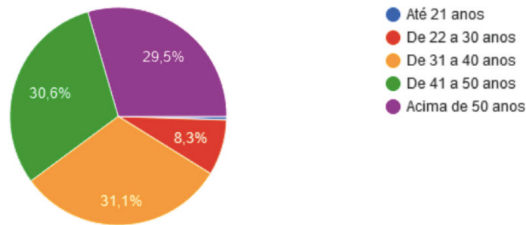
A análise comparativa dos dados de coleta de leite humano no Posto de Saúde Central de Maricá entre 2023 e 2024 destaca a importância das visitas domiciliares e das campanhas de conscientização na educação em saúde e promoção do aleitamento materno e na coleta de leite humano. Apesar dos progressos, ainda há barreiras culturais e sociais significativas que precisam ser superadas. Ampliar os programas de suporte, intensificar os esforços de educação e conscientização, e utilizar tecnologias modernas são passos importantes para aumentar a coleta de leite humano e melhorar a saúde infantil na região. Com essas ações, espera-se não apenas aumentar a quantidade de leite humano coletado, mas também promover uma cultura de apoio ao aleitamento materno, beneficiando mães, bebês e a comunidade como um todo.

Análise de dados obtidos a partir da aplicação de questionário online, com 193 respondentes

Perfil dos Respondentes

Qual a sua idade?

193 respostas

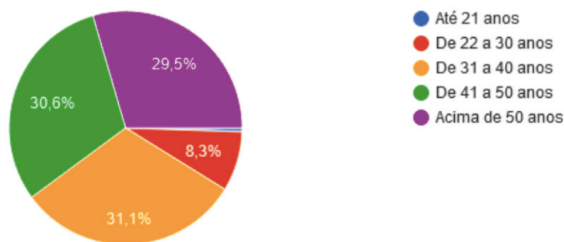


A maioria dos respondentes está na faixa etária acima de 30 anos, representando 91,2% do total, o que demonstra maior maturidade junto ao público. Apenas 8,8% dos participantes possuem até 30 anos.

Faixa Etária dos Filhos

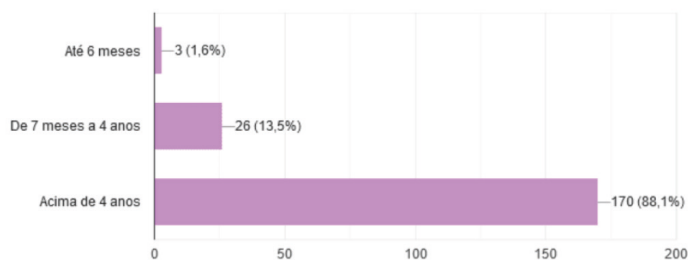
Qual a sua idade?

193 respostas



Qual a faixa etária do (s) seu (s) filho (s)?

193 respostas

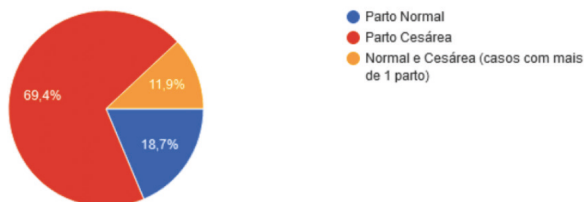


40,4% possuem apenas 1 filho, 40,9% com 2 filhos e 18,7% com 3 ou mais filhos. A faixa de idade dos filhos da maioria (88%) é acima de 4 anos, o que pode influenciar as experiências e percepções sobre o aleitamento materno prolongado e os desafios enfrentados ao longo do tempo.

Tipos de Parto e Tempo de Gestação

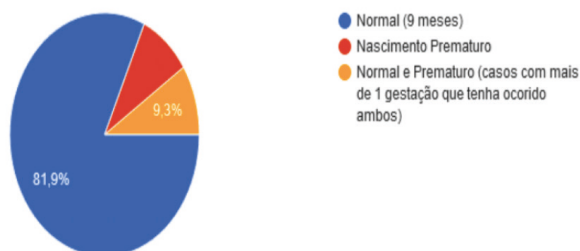
Qual foi o seu tipo de parto?

193 respostas



Qual o tempo de gestação do(s) bebê(s)?

193 respostas

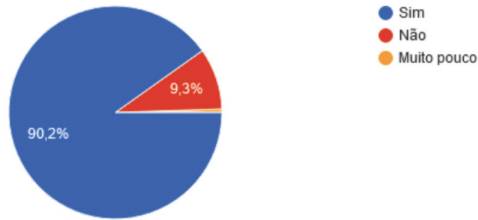


Há uma grande predominância de partos cesáreas, com 69,4% dos casos, para 18,7% de partos normais, no entanto, 11,9% relatam ambos os tipos, em casos de duas ou mais gestações, sugerindo uma variedade de experiências obstétricas. A maioria dos bebês (81,9%) nasceu a termo, enquanto 8,8% foram prematuros, cabendo uma parcela de 9,3% das mães que tiveram gestações de 9 meses e também, tiveram filhos prematuros, o que indica vivências múltiplas com a maternidade.

Amamentação e Dificuldades

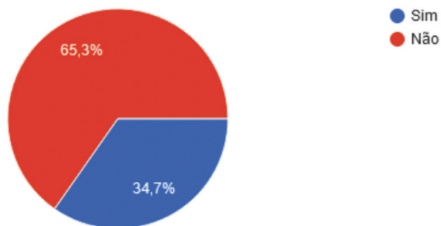
Você amamentou?

193 respostas



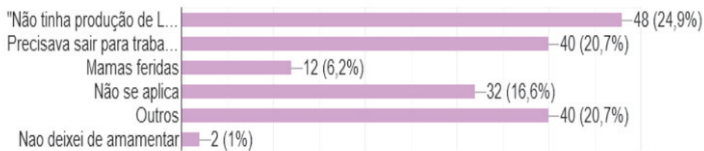
Você teve dificuldades para amamentar?

193 respostas



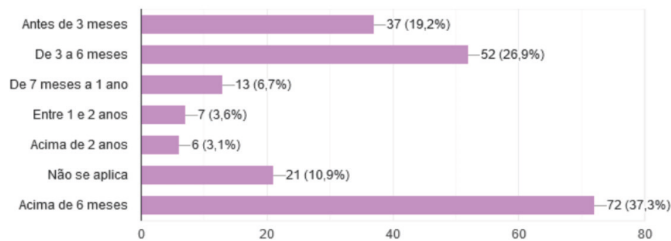
Por qual motivo deixou de amamentar antes dos 6 meses?

193 respostas



Você iniciou fórmula na alimentação do(s) seu(s) filho(s) com quanto tempo de vida? (Pode marcar mais de uma opção, em casos distintos para mais de um filho).

193 respostas



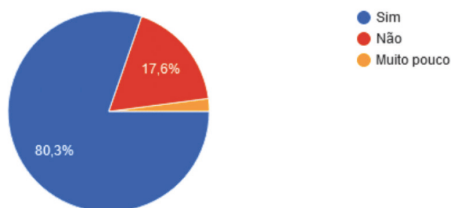
A maioria das mães (90,2%) amamentou, embora 65,3% tenham enfrentado dificuldades durante o processo. Entre as dificuldades relatadas, destacam-se a falta de produção de leite com 24,9% e a necessidade de retornar ao trabalho, com 20,7%. Chama à atenção o percentual de 19,2% das mães que iniciaram fórmulas aos seus filhos antes de 3 meses do nascimento, crescendo o para 46,1% quando se estende a faixa etária da

criança até 6 meses, seguindo de 37,3% acima desta faixa. Porém, 10,9% indicam que não administraram fórmulas aos seus filhos.

Amamentação e Apoio Familiar

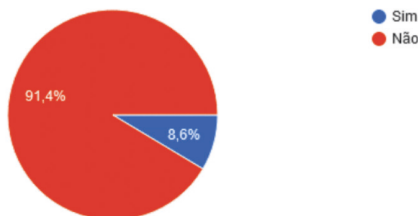
Sua mãe lhe amamentou?

193 respostas



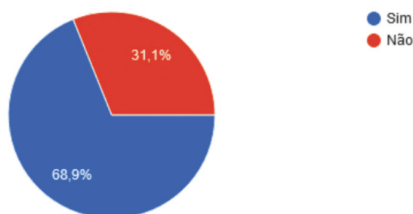
Caso negativo para pergunta acima, você recebeu leite humano doado?

105 respostas



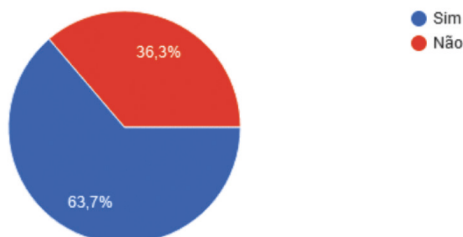
Conhece alguém que tenha sido amamentado por "mãe de leite" (conceito usado antigamente, por mulheres que amamentavam bebês de outras mulheres)?

193 respostas



Conhece alguém que tenha sido "mãe de leite"?

193 respostas

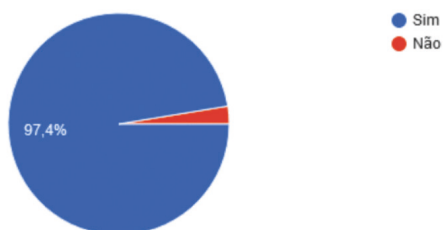


A pesquisa revelou que 80,3% das respondentes foram amamentadas por suas mães, o que pode indicar uma tradição familiar de aleitamento. No entanto, apenas 8,6% das mães que não foram amamentadas receberam leite humano doado. Além disso, 63,7% conhecem alguém que foi uma “mãe de leite” e 68,9% já teve contato com quem teve “mãe de leite”, reforçando a importância das redes de apoio informal.

Percepções sobre a Amamentação e a Doação de Leite

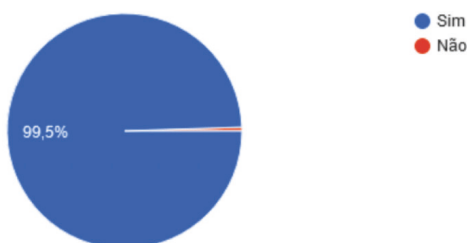
Você acredita que a amamentação exclusiva até os seis meses é importante para a saúde do bebê?

193 respostas



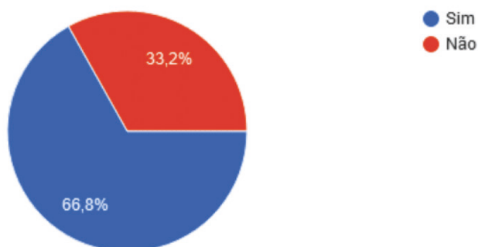
Você acredita que doar leite humano pode salvar vidas de bebês prematuros?

193 respostas



Você acha que há preconceito em relação ao uso de leite humano doado?

193 respostas

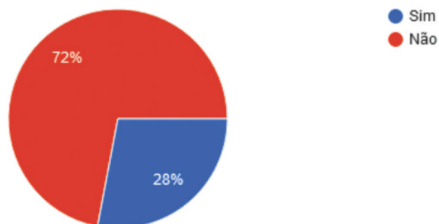


Quase todos os respondentes (97,4%) acreditam que a amamentação exclusiva até os seis meses é essencial para a saúde da criança, e 99,5% concordam que doar leite humano pode salvar vidas de bebês prematuros e 53,9% informam que já doaram ou conhecem que doou. No entanto, há uma percepção de preconceito em relação ao uso de leite humano doado, com 66,8% dos participantes apontando essa questão.

Conhecimento e Informação sobre Doação de Leite

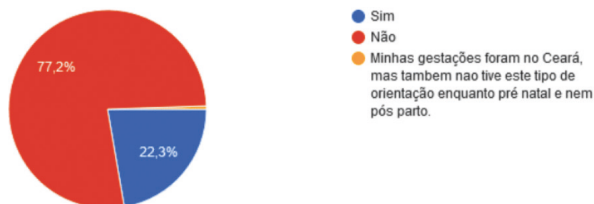
Você conhece algum Banco de Leite Humano próximo ao local onde reside?

193 respostas



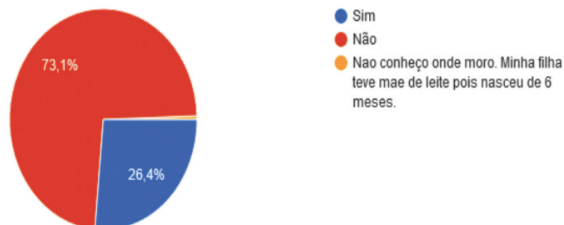
Você já recebeu orientação sobre a importância da doação de leite humano em alguma unidade de saúde de Maricá/RJ?

193 respostas



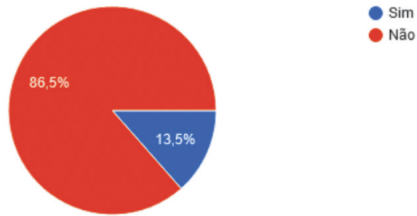
Você conhece a Sala de Apoio à Amamentação e os serviços que são disponibilizados neste setor no Posto de Saúde Central de Maricá?

193 respostas



Você acha que é fácil encontrar informações sobre como doar leite humano em Maricá/RJ? (considere o local onde você mora)

193 respostas

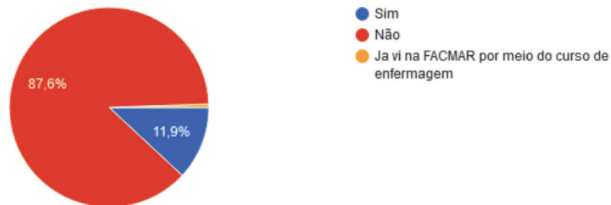


A falta de conhecimento sobre bancos de leite humano é evidente, com 72% dos respondentes desconhecendo a existência de um próximo a sua residência. Além disso, 77,2% afirmam nunca terem recebido orientação sobre a doação de leite humano em unidades de saúde, 73,1% não conhecem a Sala de coleta e apoio à amamentação e 86,5% acham difícil encontrar informações sobre o assunto em Maricá.

Participação em Campanhas e Eventos

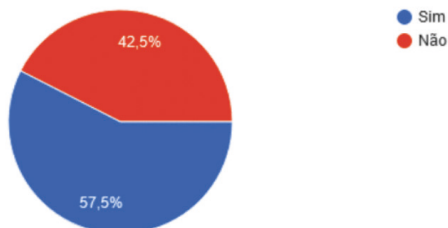
Você já participou de alguma roda de conversa, grupo de apoio, campanha sobre amamentação que promovesse a doação de leite humano em Maricá/RJ?

193 respostas



Gostaria de participar? (considere possibilidades de forma online ou presencial)

193 respostas

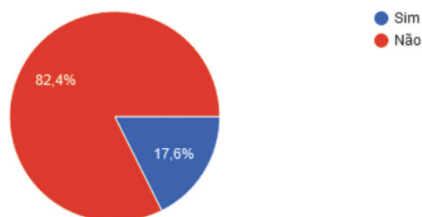


A participação em campanhas e eventos sobre amamentação é baixa, com apenas 11,9% dos respondentes relatando envolvimento em atividades desse tipo. Entretanto, 57,5% mostraram interesse em participar de futuras iniciativas, tanto online quanto presencialmente.

Papel da Mídia e das Unidades de Saúde

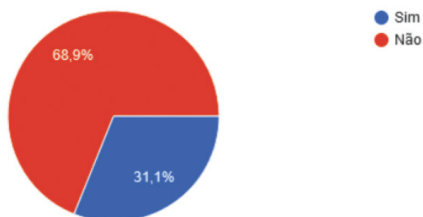
Você acha que a mídia local (rádio, TV, jornais, sites, páginas de redes sociais) aborda adequadamente o tema da amamentação, doação e uso de leite humano coletado?

193 respostas



Você sente que há apoio suficiente das unidades de saúde locais para mães que desejam amamentar?

193 respostas

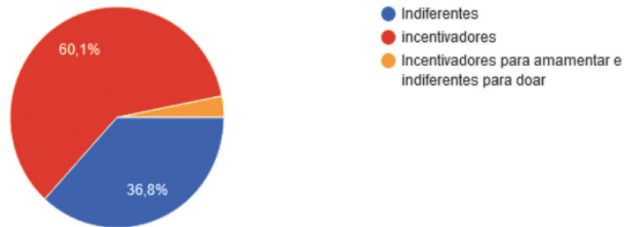


A maioria dos respondentes, alcançando 82,4% acredita que a mídia local não aborda adequadamente o tema da amamentação e doação de leite humano. Além disso, 68,9% sentem que há apoio insuficiente das unidades de saúde para mães que desejam amamentar.

Influência Familiar

Como você percebe o papel das avós e outros familiares na decisão de amamentar ou doar leite humano?

193 respostas

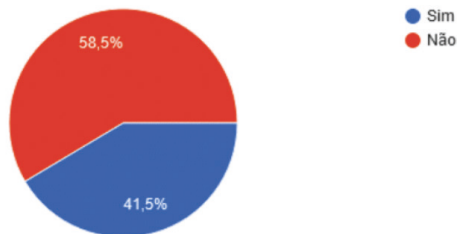


As avós e outros familiares são percebidos como incentivadores da amamentação por 60,1% dos respondentes, mas 36,8% se demonstram indiferentes e 3,1% explicitam o apoio à amamentação e indiferença ao ato de doar.

Histórias Inspiradoras e Valorização Social

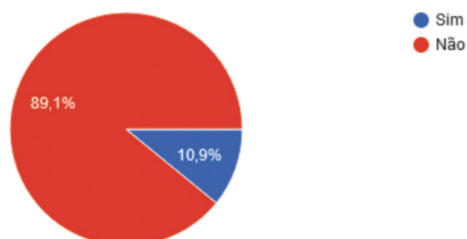
Você já ouviu alguma história inspiradora ou desafiadora sobre doação de leite humano em sua comunidade ou em sua família?

193 respostas



Você acha que a sociedade valoriza adequadamente as mães que doam leite humano?

193 respostas

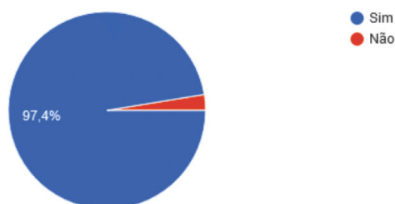


Histórias inspiradoras sobre doação de leite humano são conhecidas por 58,5% dos participantes, porém, apenas 10,9% acreditam que a sociedade valoriza adequadamente as mães que doam leite.

Barreiras e Necessidade de Campanhas Educativas

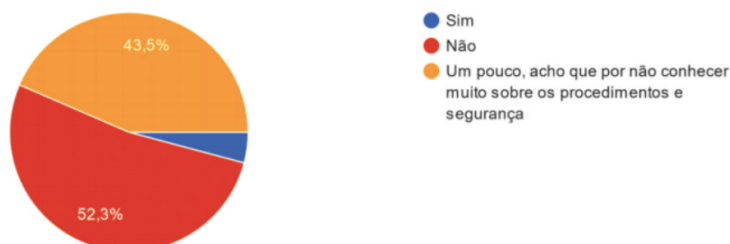
Você acha que campanhas educativas sobre doação de leite humano são necessárias?

193 respostas



Você tem algum receio em relação ao consumo de leite humano doado?

193 respostas



A falta de informação é vista como um dos principais obstáculos para a doação de leite humano por 97,4% dos respondentes. Conseqüentemente, 97,4% também acreditam na necessidade de campanhas educativas para melhorar o conhecimento e incentivar a doação de leite, o que também é evidenciado quando são questionadas se há alguma receio quanto ao consumo de leite humano doado e 43,5% indicam que existe por não conhecer muito sobre os procedimentos e segurança. Assim, fechando a análise do questionário com dados que corroboram para que haja mais investimentos na promoção de saúde em relação ao aleitamento materno e todas as suas formas.

Com vistas ao maior alcance de pessoas e maior conhecimento da população sobre o tema, deu-se a criação da página no Instagram, denominada de **Amor Lactente** - Laços de Leite: Nutrindo Vidas, Espalhando Amor: <https://www.instagram.com/amorlactente/>



amorlactente

Seguindo

Enviar mensagem



1 publicação

29 seguidores

41 seguindo

Amor Lactente

Laços de Leite: Nutrindo Vidas. Espalhando Amor
Projeto social @ictim.marica por @lays_mz

Seguido(a) por lays_mz, fatimanunes8, e outras 11 pessoas

A presença de uma página no Instagram dedicada à promoção da saúde e à abordagem do aleitamento materno é de extrema importância, devido a vários fatores que envolvem a acessibilidade, a disseminação de informações e a criação de comunidades de apoio, permite que informações valiosas cheguem a um número maior de pessoas, independentemente de suas localizações geográficas, possibilitando a disseminação rápida de conteúdos educativos, atualizações de políticas de saúde e recomendações baseadas em evidências.

Ainda, na temática de promoção de saúde, deu-se a elaboração e apresentação de resumo no XX ENIC - Encontro de Iniciação Científica da Universidade de Vassouras Campus Maricá, com publicação nos Anais do evento:

<https://univassouras.edu.br/wp-content/uploads/2024/03/RESUMOS-COMPILADOS-FINAL-29-02-24.pdf>

Participação em eventos do Município:

- Feira de Profissões de Maricá 2023 e 2024;
- FLIM - Festa Literária Internacional de Maricá 2023;
- Congresso do Amanhã - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Formação de Maricá, em 2024.

Na inquietude e envolvimento com o tema em pesquisa, houve a idealização para o desenvolvimento de um protótipo para patente de um adesivo para estímulo de produção de leite no período pós-parto, segue:

Adesivo Mamário Estimulador

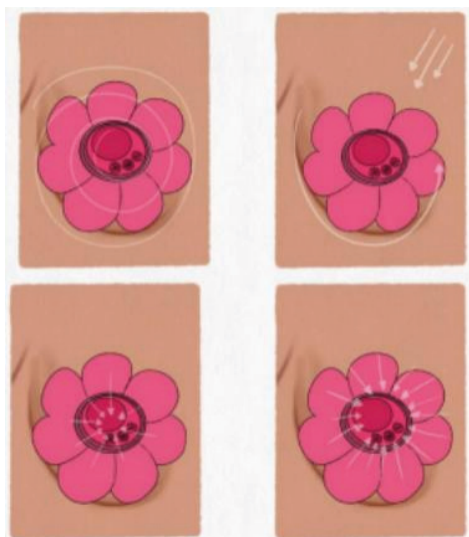
1- Adesivo Estimulador Mamário:

Idealização de adesivo estimulador da glândula mamária, com objetivo de gerar secreção dos hormônios Prolactina e Ocitocina em gestantes que não produzem Leite Materno. O adesivo terá efeito de sucção, por meio de eletroestimulação, fazendo a contração e relaxamento da mama.

Terá até 20 movimentos, alternando entre velocidade e força de contração.

2- Desing:

O formato é anatomicamente pensado nas glândulas mamárias, cobrindo por completo os mamilos, onde terá maior força de contração, e nas extremidades dos quadrantes da mama, promovendo maior relaxamento. É acoplado em um motor central recarregável, que será responsável pela produção de ondas elétricas. O motor será reutilizável, o adesivo descartado a cada uso.



CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Os dados coletados junto ao Posto de Saúde Central de Maricá/RJ evidenciam a necessidade de expandir os programas de suporte ao aleitamento materno e à doação de leite humano no Município. Esforços adicionais são necessários para alcançar um maior número de mães e famílias, especialmente aquelas que ainda não estão plenamente conscientes dos benefícios do aleitamento materno ou que enfrentam barreiras para a doação de leite. Nesta vertente, é importante avaliar a demanda própria de Maricá/RJ em ter um BLh, no entanto, resultaria também na demanda de ter uma UTI Neonatal no Hospital e Maternidade Conde Modesto Leal.

A pesquisa realizada por meio do questionário, revela uma percepção positiva sobre o aleitamento materno e a doação de leite humano entre os respondentes, mas destaca significativas barreiras informacionais e institucionais. A falta de conhecimento sobre ponto de coleta, procedimentos de doação e segurança do leite humano doado são desafios que precisam ser enfrentados através de campanhas educativas e maior envolvimento das unidades de saúde. O papel das avós e outros familiares é essencial no incentivo à amamentação, mas é necessário ampliar esse apoio para incluir a doação de leite.

Para que a promoção da saúde materno-infantil seja efetiva, é importante que haja um esforço conjunto das autoridades de saúde, mídia local e comunidade para disseminar informações e criar uma cultura de apoio à amamentação e doação de leite humano. A implementação de programas municipais de incentivo é um passo importante nessa direção.

Como perspectivas de avanços futuros temos como indicação a Implantação de uma Sala de Coleta de Leite Humano Itinerante, vista como uma iniciativa promissora para ampliar o alcance do programa de coleta de leite em Maricá/RJ. Essa unidade móvel permitirá que a coleta de leite humano seja realizada em diferentes áreas do município, incluindo comunidades remotas e de difícil acesso. A mobilidade da unidade itinerante facilitará a participação de mães que, por diversas razões, não podem se deslocar até o Posto de Saúde Central. Além disso, a presença da unidade itinerante pode funcionar como um ponto de educação e conscientização, oferecendo informações e suporte diretamente às mães em suas próprias comunidades.

A implementação desta unidade requer planejamento logístico detalhado, incluindo a definição de rotas e cronogramas, treinamento de equipes especializadas e a garantia de que todos os procedimentos de coleta e armazenamento sigam rigorosos padrões de higiene e segurança. A abordagem itinerante tem o potencial de aumentar significativamente a quantidade de leite coletado e de envolver mais mães no programa de doação, ao mesmo tempo em que promove a importância do aleitamento materno.

Outra indicação seria o desenvolvimento de um aplicativo dedicado para conectar doadores e receptores de leite humano aos equipamentos necessários representa um avanço tecnológico significativo. Esse aplicativo pode ser uma ferramenta essencial para modernizar e agilizar o processo de doação e recepção de leite. Entre as funcionalidades que o aplicativo pode oferecer estão:

- Registro de doadores e receptores com perfil detalhado;
- Agendamento de coletas de leite;
- Notificações e lembretes para doadores;
- Rastreamento e histórico das doações;
- Informações educativas sobre aleitamento materno e doação de leite.

A implementação deste aplicativo requer a colaboração entre desenvolvedores de software, profissionais de saúde e especialistas em aleitamento materno para garantir que todas as funcionalidades necessárias sejam incluídas e que o aplicativo seja intuitivo e acessível para todos os usuários. Além disso, medidas de segurança de dados devem ser estabelecidas para proteger as informações pessoais dos usuários.

A partir desses registros, via aplicativo e atendimento via Sala de Coleta e apoio à amamentação, a Prefeitura de Maricá também poderá implementar um benefício para as genitoras e nutrizas por um tempo determinado, estipulando regras e assim, fica a indicação de um auxílio mensal em moeda social da cidade como incentivo ao aleitamento, reduzindo assim, os custos com fórmulas e melhor qualidade de vidas aos bebês e suas famílias.

O aprimoramento contínuo do programa de promoção de saúde e aleitamento materno é essencial para manter e expandir o sucesso das iniciativas atuais. Integrar as atividades de promoção do aleitamento materno nas consultas de pré-natal nos postos de saúde do município pode aumentar a conscientização e preparar melhor as futuras mães para a amamentação e a doação de leite.

As rodas de conversa são uma estratégia eficaz para abordar os mitos e paradigmas associados à doação e recepção de leite humano. Esses encontros podem proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para que as mães compartilhem suas experiências, façam perguntas e obtenham informações de profissionais de saúde. Promover discussões abertas e baseadas em evidências pode ajudar a desmistificar crenças errôneas e construir uma cultura de apoio ao aleitamento materno e à doação de leite.

O desenvolvimento de protótipos para novas iniciativas e tecnologias deve ser acompanhado de rigorosos testes de eficácia e segurança antes de sua implementação plena. Isso inclui o planejamento, desenvolvimento e testes-piloto do adesivo estimulador proposto nesta pesquisa, da atuação da Sala de Coleta Itinerante, assim como do aplicativo de conexão para doadores e receptores. A fase de prototipagem deve envolver a coleta de feedback dos usuários para ajustes e melhorias, garantindo que as soluções desenvolvidas atendam às necessidades da comunidade de maneira eficaz.

As perspectivas para o futuro do programa de coleta de leite humano em Maricá são promissoras, com várias iniciativas inovadoras planejadas para expandir o alcance e a eficácia do programa. A implantação de uma Sala de Coleta Itinerante e o desenvolvimento de um aplicativo de conexão são passos importantes para modernizar e tornar mais acessível o processo de doação de leite humano. Além disso, a continuidade e o aprimoramento das atividades de promoção de saúde e educação comunitária são essenciais para sustentar e ampliar os avanços alcançados. Com a implementação dessas estratégias, espera-se que mais mães sejam encorajadas a doar leite humano, beneficiando um número maior de bebês e promovendo a saúde infantil no município. O compromisso contínuo com a inovação e a educação é fundamental para superar as barreiras culturais e logísticas, garantindo que todos os bebês tenham acesso ao leite materno, uma fonte vital de nutrição e imunidade.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. (2020). Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>. Último acesso em: maio 2024.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2006 (cap.01 – p.17-35).

Organização Mundial da Saúde. (2021). Aleitamento Materno. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Último acesso em: maio 2024.

PCLH - Sala de Coleta do Posto de Saúde Marica. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/pclh-sala-de-coleta-do-posto-de-saude-marica>. Último acesso em: maio 2024.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014

Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. (2023). Manual de Normas Técnicas e Rotinas Operacionais. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/normas-tecnicas-e-manuais>. Último acesso em: maio 2024.

SILVA, Helio R. S. A situação etnográfica: andar e ver. Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 171–188, 2009.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Aleitamento Materno. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/aleitamento-materno/>. Último acesso em: maio 2024.